

Dados divulgados entre os dias 29 de janeiro e 02 de fevereiro

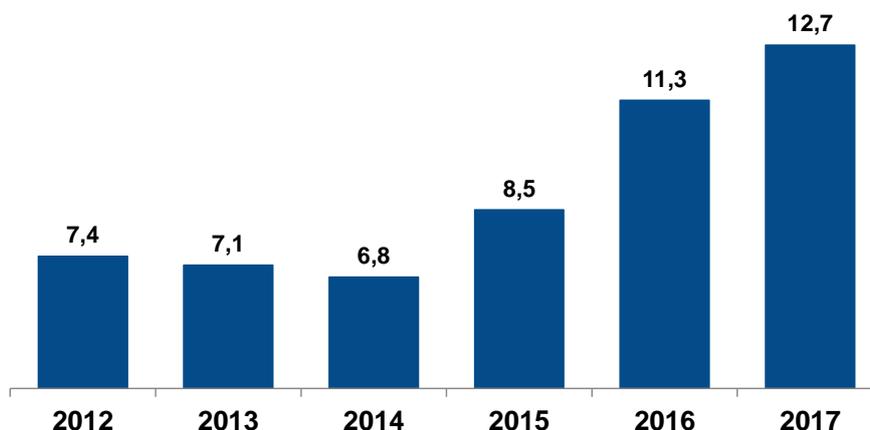
Mercado de Trabalho (PNAD Contínua)

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), do IBGE, a taxa de desocupação média brasileira foi de 11,8% no último trimestre do ano de 2017, diminuindo em comparação ao trimestre anterior (12,4%) e ficando levemente abaixo do apurado no mesmo período de 2016 (12,0%). Com isso, a desocupação média do ano atingiu 12,7%, acima da verificada em 2016 (11,3%). No que se refere aos componentes da taxa de desocupação, no último trimestre do ano, frente ao mesmo período de 2016, o contingente de ocupados aumentou 2,0%, enquanto a força de trabalho disponível cresceu 1,8%. O rendimento médio das pessoas

ocupadas (R\$ 2.154,00) no período teve acréscimo real de 1,6% em relação à remuneração no último trimestre de 2016 (R\$ 2.120,00). A massa de rendimento real cresceu 3,5% na mesma base de comparação, refletindo o aumento tanto no número de ocupados quanto do rendimento médio. Para 2018, espera-se continuidade no processo de recuperação do mercado de trabalho. Entretanto, a taxa de desocupação deverá permanecer alta. Isso deverá ocorrer em virtude da recuperação econômica contribuir também para um processo de formalização da economia, o que transfere trabalhadores por conta própria e empregados informais para empregos formais.

Taxa de Desocupação

Média anual (%)



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

Crédito

O estoque total de crédito do sistema financeiro nacional (incluindo recursos livres e direcionados) encerrou 2017 com variação de -0,6% frente 2016, totalizando R\$ 3,0 trilhões. O resultado de dezembro teve variação de 0,7% em relação a novembro, conforme o Banco Central. Como proporção do PIB, o montante total de crédito ficou em 47,1% em 2017. Na região Sul, para operações iguais ou superiores a R\$ 1 mil, o estoque total de crédito foi de R\$ 564,9 bilhões, com avanço de 1,4% frente a novembro, e registrando alta de 2,1% na comparação interanual. As concessões de crédito livre cresceram 4,3% na margem, na série com ajuste sazonal. Este resultado refletiu a alta

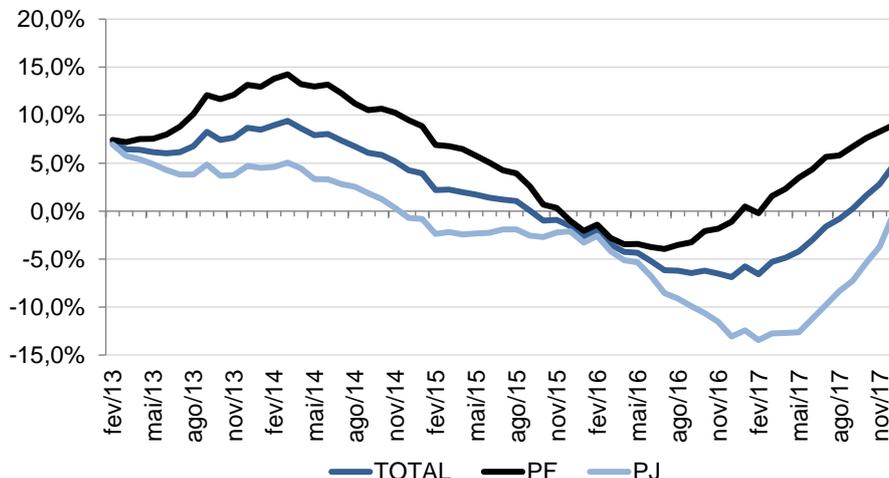
de 8,2% nas concessões para pessoa jurídica, enquanto que para pessoa física houve queda de 0,9%. Relativamente ao mês de dezembro de 2016, as concessões com recursos livres tiveram aumento de 12,4%. Em 2017, as concessões tiveram alta de 4,7% em relação a 2016, com alta de 9,0% para pessoa física e variação -0,4% para pessoa jurídica. A taxa média mensal de juros, para as operações de crédito com recursos livres, foi de 40,3% em dezembro. A inadimplência superior a 90 dias, também para as operações com recursos livres, passou de 5,3% para 4,9%. O mercado de crédito brasileiro ficou marginalmente menor em 2017, porém as perspectivas são

positivas. Após dois anos de queda, as concessões de crédito no país registraram o primeiro aumento em 2017, pautado pela recuperação no crédito para pessoa física. Ainda

que ocorra em ritmo lento, a retomada do crédito é fator importante para que o momento de expansão da economia siga ocorrendo em 2018.

Concessões de Crédito - Recursos Livres

Variação acumulada em 12 meses



Fonte: Banco Central

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

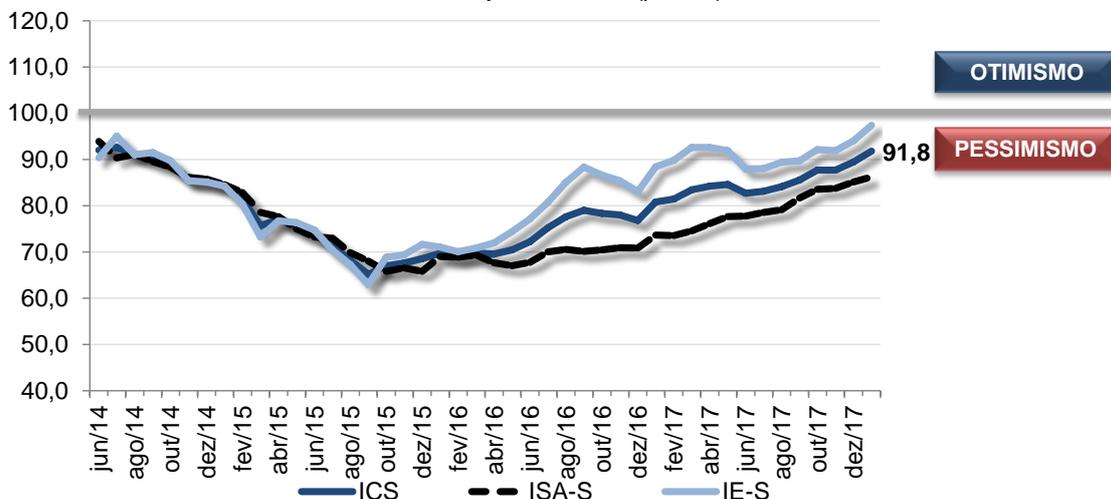
Sondagem de Serviços

No mês de janeiro, o Índice de Confiança de Serviços (ICS), da FGV, teve variação de 2,7%, na série com ajuste sazonal. Em relação ao mês de janeiro de 2017, o indicador registrou alta de 13,4%. O resultado do ICS foi influenciado pela alta de 1,3% Índice de Situação Atual (ISA-S) e pela elevação de 3,6% no Índice de Expectativas (IE-S). Frente ao mês de janeiro de 2017, tanto o ISA-S quanto o IE-S aumentaram, 16,9% e 10,0%, respectivamente. O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI) teve leve recuou

frente a dezembro passando de 82,9% para 82,3%. Comparado deste mês com janeiro do ano passado (82,4%), o NUCI ficou estável (82,3%). O resultado do ICS, apesar de ainda pessimista, mostra continuidade no processo de recuperação e mantém sua trajetória em direção à neutralidade (100,0 pontos). A incerteza em torno da retomada econômica pesa contra este movimento, impactando principalmente as intenções de investimento.

Índice de Confiança de Serviços (ICS)

Com ajuste sazonal (pontos)



Fonte: FGV

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

Política Fiscal

O setor público consolidado registrou *deficit* primário de R\$ 32,3 bilhões em dezembro. Desse modo, o resultado primário acumulado em 2017 foi negativo em R\$ 110,6 bilhões (1,69%), abaixo da meta de -R\$ 159,0 bilhões. Em 2016, o saldo era deficitário em R\$ 155,8 bilhões. O resultado agregado de 2017 refletiu o *deficit* apurado no Governo Central em R\$ 118,4 bilhões. Os Governos Regionais e as Empresas Estatais, por

sua vez, registraram saldo superavitário em R\$ 7,5 bilhões e R\$ 362,0 milhões, respectivamente. O resultado nominal, que inclui o saldo primário e o pagamento de juros, foi de *deficit* de R\$ 65,6 bilhões em dezembro, acumulando R\$ 511,4 bilhões no ano de 2017 (7,80%). A Dívida Líquida do Governo Geral alcançou R\$ 3.505,3 bilhões (53,5% do PIB). A Dívida Bruta, por sua vez, totalizou R\$ 4.854,7 bilhões, ou 74,0% do PIB.

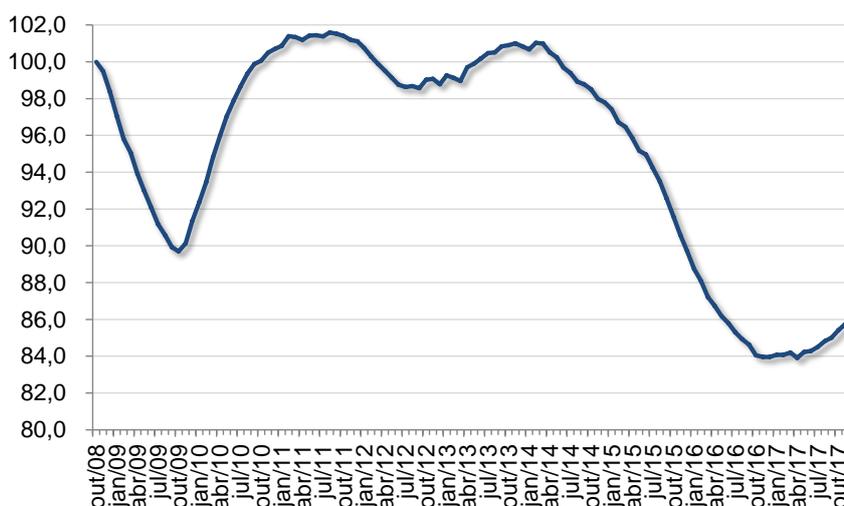
Produção Industrial (Nacional)

A produção industrial brasileira cresceu 2,8% entre o mês de novembro e dezembro, na série com ajuste sazonal. Em relação ao mês de dezembro de 2016, houve aumento de 4,3%. Deste modo, a produção industrial brasileira registrou um crescimento de 2,5% em 2017 frente a 2016, a primeira alta desde 2013. Em termos desagregados, no acumulado de 2017 frente ao

ano anterior, as atividades que exerceram as maiores influencias foram: Veículos automotores, reboques e carrocerias (17,2%); seguido de indústria extrativa (4,6%). Por outro lado, entre as atividades que tiveram maior impacto negativo, destacam-se: Coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (-4,1%) e outros equipamentos de transportes (-10,1%).

Produção Industrial - Brasil

Volume acumulado em 12 meses – Número índice (Out/2008 = 100)



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio – RS

Balança Comercial

Em janeiro de 2018, conforme dados divulgados pelo MDIC, as exportações do país totalizaram US\$ 16,9 bilhões. Este valor é 3,5% inferior ao resultado de dezembro de 2017 (US\$ 17,6 bilhões) e 13,8% maior que o montante verificado em janeiro de 2017 (US\$ 14,9 bilhões). As importações, por sua vez, aumentaram 16,4% em relação ao mesmo mês do ano passado, e fecharam o mês em US\$ 14,2 bilhões. Frente ao mês de dezembro, houve acréscimo de 12,7% (US\$ 12,2 bilhões). Assim, o saldo comercial foi superavitário em US\$ 2,8 bilhões, enquanto em janeiro de 2017 o superavit totalizava US\$ 2,7

bilhões. A conta corrente de comércio (soma de importações e exportações) atingiu US\$ 31,2 bilhões, com alta de 15,0% comparativamente ao mesmo mês de 2016 e elevação de 3,2% em comparação ao mês de dezembro. Neste mês, além do alto saldo superavitário da balança, cabe destacar o crescimento das importações. A expectativa é de aumento nos itens importados neste ano, em linha com a retomada da atividade econômica. Apesar disto, o valor das exportações deverá ser superior, gerando um saldo positivo para 2018.

Boletim Focus

PROJEÇÕES FOCUS

INDICADORES SELECIONADOS	2018		2019	
	Última Semana	Atual	Última Semana	Atual
IPCA	3,95%	3,94%	4,25%	4,25%
PIB (Crescimento)	2,66%	2,70%	3,00%	3,00%
Taxa de Câmbio – fim de período	R\$/US\$ 3,30	R\$/US\$ 3,30	R\$/US\$ 3,40	R\$/US\$ 3,40
Meta Taxa Selic – fim de período (% a.a.)	6,75%	6,75%	8,00%	8,00%
IPCA nos próximos 12 meses	4,04%			

Fonte: Banco Central (Boletim Focus de 02 de fevereiro de 2018)

Dados que serão divulgados entre os dias 05 de fevereiro e 09 de fevereiro

Indicador	Referência	Fonte
Pesquisa Mensal do Comércio	Dezembro	IBGE
Pesquisa Industrial Mensal – P. Física – Regional	Dezembro	IBGE
Levantamento Sistemático da Produção Agrícola	Janeiro	IBGE
IPCA e INPC	Janeiro	IBGE

Caso queira receber o **Monitor Econômico Semanal**, em versão eletrônica, entre em contato através do e-mail: assec@fecomercio-rs.org.br

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.